Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Síndrome de Burnout em enfermeiros do serviço de atendimento móvel de urgência

Burnout syndrome in nursing service mobile service of urgency

Luani Michelli Alves Batista[1]
Andréia Rayanne Queroz de Sousa[2]
Flávia Maria Palmeira Nunes[3]
Juliane de Oliveira Costa Nobre[4]
Tarciana Sampaio Costa[5]
Elicarlos Marques Nunes[6]

RESUMO - Uma boa articulação com as atividades laborais é essencial para o desenvolvimento do ser humano em diversos momentos da vida, para que esta ocorra de forma satisfatória deve se ter uma boa influência com os aspectos sociais e emocionais que os profissionais recebem durante a execução do trabalho. O déficit afetivo proveniente da escassez dos aspectos sociais e emocionais contribui significativamente para o sofrimento, sendo que, as consequências desencadeadas não ficam restritas a vida particular do indivíduo. Com isso, a expressão Burnout designa parar por exaustão física, tratando-se de um problema psicossocial capaz de gerar consequências para si próprias, os outros e ambiente onde está inserido, causando grande preocupação a sociedade e as empresas. Objetivou-se avaliar a predisposição dos enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência à Síndrome de Burnout através dos níveis de suas dimensões. O trabalho caracteriza-se por ser de abordagem quantitativa descritiva e

[1] Graduanda no curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.
[2] Graduanda no curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.
[3] Graduanda no curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.
[4] Enfermeira – mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.
[5] Enfermeira – Doutora em Ciências da Saúde, docente do curso de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.
[6] Enfermeiro – mestre em Saúde Pública da Universidade Estadual da Paraíba, docente das Faculdades Integradas de Patos-PB.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

exploratória sobre a Síndrome de Burnout em enfermeiros que estão atuando na base centralizada do Serviço de Atendimento Móvel do município de Piancó-PB. Constatou-se que existe um acometimento significativo entre os enfermeiros estudados, apresentando valores altos e moderados em suas dimensões de exaustão emocional, despersonalização e reduzida realização profissional. Conclui-se que os resultados alertam para identificação de consequências físicas e emocionais na população em questão, em vista a magnitude de interferência nas atividades desempenhadas e relações interpessoais, fazendo-se relevante a implantação de novas estratégias para reforçar as questões profiláticas nos enfermeiros, assim como ampliar e desenvolver novas pesquisas na área.
Descritores: Burnout. Enfermagem. Saúde do Trabalhador.

ABSTRACT - A good connection with work activities is essential for human development at different times of life, it occurs satisfactorily must have a good influence on the social and emotional aspects that professionals receive during job execution . The affective deficit from the lack of social and emotional aspects contributes significantly to the suffering, and the consequences are triggered not restricted to private life of the individual. Thus, the expression refers Burnout stop physical exhaustion, in the case of a psychosocial problem capable of generating themselves to consequences, others and the environment in which it operates, causing great concern to society and business. This study aimed to assess the willingness of nurses Mobile Service Emergency to burnout syndrome through the levels of its dimensions. The work is characterized by being descriptive and exploratory quantitative approach to the Burnout syndrome in nurses who are working in the centralized database of the Service Mobile in the municipality of Piancó-PB. It was found that there is significant involvement of the nurses studied, with high and moderate values in its dimensions of emotional exhaustion, depersonalization and reduced professional accomplishment. We conclude that the results emphasize identification of physical and emotional consequences on the population concerned, the magnitude of interference in the activities performed and interpersonal relationships, making it relevant to the implementation of new strategies to strengthen preventive issues in nurses, as well to expand and develop new research in the area.
Keywords: Burnout. Nursing. Worker's health.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

INTRODUÇÃO

A preocupação com a saúde do trabalhador vem aumentando de forma considerável, isto é resultado de inúmeras transformações provenientes dos processos organizacionais, desenvolvimento tecnológico e submissão a elevadas cargas horárias de trabalho, desta forma, expondo o profissional a diversos fatores estressores no ambiente laboral, afetando assim, a sua qualidade de vida.

O trabalho é considerado uma atividade dominante e a mais relevante para o desenvolvimento cultural, economicamente gerando bens e riquezas, porém quando empregada de forma inadequada concebem agravamentos a saúde do trabalhador. Para as instituições organizacionais, é importante que o trabalho leve às pessoas prazer, satisfação profissional, realização e uma contínua pretensão à felicidade (ULHÔA, et al,. 2011).

Os trabalhadores inseridos em processos de produção estão constantemente expostos à intensa de cargas físicas ou emocionais que acabam implicando no surgimento de eventos considerados estressantes, e que ocasionam profundo desgaste em sua saúde. Entretanto, as profissões que fornecem cuidado constante e mantém contato rotineiro com outras pessoas estão mais susceptíveis a um nível de estresse mais alto do que em outras ocupações (CAMPOY, 2012; MENEGHINI, PAZ e LAUTERT, 2011).

A síndrome de Burnout ou síndrome do esgotamento profissional é desenvolvida por um processo crônico do estresse, resultante de rotineiras situações de pressão emocional no ambiente laboral. Suas características decorrem de fatores que apresentam várias dimensões, tendo maior destaque no que se refere à exaustão emocional, despersonalização e diminuída realização profissional. Acredita-se também que a diferença entre a expectativa do profissional e a realidade deparada no ambiente de

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

trabalho influencia diretamente na origem desse esgotamento (MOTA; DOSEA; NUNES, 2014).

É visível o impacto da Síndrome de Burnout nos profissionais do setor de Urgência e Emergência pré-hospitalar. Acredita-se que a mesma reflete alterações psíquicas depressivas decorrentes das tensões emocionais desenvolvidas no ambiente de trabalho e gera malefícios a qualidade de vida do trabalhador dentro e fora do trabalho (MAGALHÃES et al., 2015).

O desagrado e a falta de estabilidade no trabalho dos enfermeiros geralmente estão relacionados à insatisfação salarial, a baixa quantidade de profissionais contratados para suprir a grande demanda de atividades, desqualificação e a escassez de materiais (BERTI, et.al., 2010).

Neste sentido, as atividades desenvolvidas pelos enfermeiros possuem diversas outras características consideradas desgastantes como a elevada carga de trabalho, contato direto com o paciente, exposição exorbitante a riscos para si e outras pessoas que se articulam com esses profissionais, problemas interpessoais decorrentes da convivência e trabalho com sua equipe, execução de metas de qualidade estabelecidas pela gestão, dentre outros MENEGHINI, PAZ E LAUTERT (2011).

Acredita-se que o trabalho dentro da equipe da assistência pré-hospitalar pode ser considerada uma atividade profissional susceptível à Síndrome de Burnout, tendo em vista que, estes profissionais se articulam rotineiramente com uma intensa carga afetiva, como situações de óbito, senas impactantes de sofrimento e outros estressores capazes de desencadear exaustão física e emocional. Apesar de bastante explorada por pesquisadores que buscam compreender suas manifestações e consequências acerca da saúde do trabalhador, poucos a conhecem. Dentro desta perspectiva, será que os enfermeiros de

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência estão acometidos com a Síndrome de Burnout?

Desta forma, o objetivo do estudo foi avaliar a predisposição à Síndrome de Burnout nos enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, através dos níveis de suas dimensões: exaustão emocional, despersonalização e realização profissional.

MÉTODO

Tratou-se de um estudo quantitativo descritivo e exploratório. A pesquisa foi realizada no município de Piancó, estado da Paraíba, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015), este possui 15.985 habitantes e área territorial de 564 km². No que se refere à saúde, a cidade conta com alguns estabelecimentos, que estão divididos em 1 hospital regional, 1 hospital infantil, 7 Estratégias de Saúde da Família (ESF), 1 Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) que é a central de regulação e cobre 20 municípios, 3 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) etc.

A População foi composta por enfermeiros que atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência na cidade descrita anteriormente, apresentando atualmente 32 profissionais de nível superior. A amostra foi do tipo não probabilística composta por 96,8 % da população que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ser enfermeiro (a) atuante no setor de Urgência e Emergência; tem no mínimo seis meses de atuação no setor; que aceitou participar e esteve presente no momento da pesquisa.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Os participantes foram informados quanto ao objetivo do estudo, bem como o comprometimento sigiloso das informações prestadas no ato da entrevista. Após receberem todas as informações sobre os objetivos da pesquisa, os mesmos para participarem do estudo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (APÊNDICE A), conforme recomenda a Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/12.

Para a coleta de dados foram utilizados questionários contendo dados sociodemográficos, os dados ocupacionais e um questionário pré-elaborado constituído pelo Maslach Burnout Inventory Human Services Survey (MBI-HSS), traduzido e adaptado por Benevides-Pereira (2001).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados sociodemográficos foram tabulados manualmente. Os resultados analisados por estatística descritiva dos dados e apresentados sob a forma de tabelas e gráfico. Os níveis foram analisados pela soma dos escores referentes às dimensões de burnout para a população estudada. Como a síndrome reflete alto nível em suas dimensões, foi realizada uma classificação dos escores de cada dimensão em nível baixo, médio ou alto.

Sendo assim, o perfil sociodemográfico trata-se da caracterização dos envolvidos na pesquisa, a tabela 1 esquematiza este perfil do estudo. A pesquisa revelou uma predominância do sexo feminino (74,2%), 51,6% afirmaram ter estado civil casado e 58% sem filhos. Para Moreira (2010), a predominância do sexo feminino é justificada

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

pelo fato da enfermagem manter uma grande relação com o feminino desde o seu surgimento, pela relação entre o mundo público e doméstico, pelo papel do cuidar, higienização, do comando do ambiente e das atividades a ele vinculadas.

Para Dantas et al. (2015) esse fator de predominância do sexo feminino está relacionada com o perfil da própria classe de trabalhadores do que uma tendência do mesmo sobre o sexo masculino, ou seja, a incidência é maior entre mulheres porque existem mais mulheres atuantes na enfermagem.

Tabela 1 – Distribuição dos dados coletados quanto ao perfil sócio-profissional dos enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, Piancó-PB, 2016.

VARIÁVEIS SOCIO-PROFISSIONAIS		%
Sexo	Masculino	25,8
	Feminino	74,2
Filhos	Sim	42
	Não	58
Situação conjugal	Solteiro	48,3
	Casado	51,6
	Divorciado	0
Vínculo empregatício	Efetivo	90,3
	Contratado	9,7
Tempo de trabalho na instituição	0 – 5	90,3
	Mais de 5	9,7
Exerce atividade em outra instituição	Sim	54,8
	Não	45,2
Carga horária semanal de trabalho	20 a 40	32,3
	41 a 50	64,5
	Mais de 50	3,2
Turno de trabalho	Diuno e Noturno	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

A faixa etária a mediana foi de 32 anos de idade (intervalo interquartis de 27 a 36 anos), Apesar de jovens, isso não descaracteriza a possibilidade de estarem acometidos com a Síndrome de Burnout, pois o aparecimento de alterações está relacionado a história pessoal e profissional desses enfermeiros, assim como o tipo e intensidade das agressões sofridas. Além disto, tem sido observado uma maior incidência da Síndrome nas pessoas jovens, onde os casos mais frequentes são em profissionais com menos de 30 anos. Acredita-se que tais parâmetros devam-se a falta ou pouca de experiência destes profissionais, podendo ocasionar insegurança ou crise de identidade profissional decorrente das dificuldades de socialização encontradas no início da carreira profissional (BENEVIDES, PEREIRA, 2002).

O tipo de trabalho exercido pelos enfermeiros da urgência, percepção da circunstância econômica e a satisfação em trabalhar geralmente apresentam impacto sobre os níveis de satisfação profissional e Burnout entre os profissionais (CAGAN, GUNAY, 2015).

Desta forma, considerando que os profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência realizam esforços para prestar uma rápida assistência de qualidade a sua clientela, é visível o consequente surgimento de estresse no ambiente de trabalho, exigindo ainda por parte dos profissionais a execussão de atividades fundamentadas nos valores éticos e legais, utilizando-se do seu conhecimento técnico e adaptações as tecnologias que surgem no setor (CARRET, et al., 2011).

Quanto ao perfil profissional dos enfermeiros pesquisados, 90,3% possuem vínculo empregatício efetivo. Neste ponto, Glina e Rocha (2006) apontam que a pesquisa se mostra favorável, tendo em vista que aqueles sem vínculo estável, vivem ameaças de

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

mudanças, insegurança social e financeira, o que aumentaria do risco para desenvolvimento da síndrome de burnout.

Em concordância com o autor acima, Santos e Passos (2009) reforça a ideia de que o vínculo efetivo contratado está associado a baixos níveis salariais e almejos a um padrão de vida mais estável, que podem ocasionar comprometimentos a saúde física e emocional dos profissionais em saúde, assim como a qualidade da assistência fornecida por esses profissionais.

Ainda falando sobre o perfil profissional dos enfermeiros pesquisados, 90,3% trabalham de 0 a 5 anos instituição, 64,5% cumprem uma carga horária semanal de trabalho de 41 a 50 horas, 54,8% desempenham atividades em outra instituição e todos exercem atividades de trabalho em turno integral.

Sobre esta perspectiva o tempo de trabalho exercido pelo enfermeiro é um importante mediador das respostas relacionadas ao sofrimento e perdas decorrente das limitações organizacionais, assim como a percepção da desvalorização social, aqueles com menor tempo de serviço acabam sofrendo mais e sendo mais desesperançosos em relação aos mais experientes no serviço (FELICIANO, KOVACS E SARINHO, 2008).

A tabela a seguir expõe a frequência dos ocorridos conforme foram identificadas entre os enfermeiros pesquisados, definindo cada uma das dimenções que compõe a Síndrome de Burnout. Para esta descrição seguiram-se as recomendações de Maslach e Jackson (1986), onde cada uma das três dimenções da síndrome (exaustão emocional, despersonalização e realização profissional) possuem diferentes estágios ou níveis de desenvolvimento, que poderm ser classificados em alto, médio e baixo.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Tabela 2 – Escala de classificação com níveis das dimenções da Síndrome de Burnout em enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, Piancó-PB, 2016.

Dimenções	**nº**	**%**
Exaustão Emocional		
Alto	12	38,7
Médio	12	38,7
Baixo	7	22,6
Despersonalização		
Alto	17	55
Médio	11	35,3
Baixo	3	9,7
Reduzida Realização Profissional		
Alto	18	58
Médio	11	35.5
Baixo	2	6.5

Dados da pesquisa, 2016.

Os resultados mostraram elevada frequência de profissionais com níveis médios e altos nas dimensões de exaustão emocional, despersonalização e reduzida realização profissional.

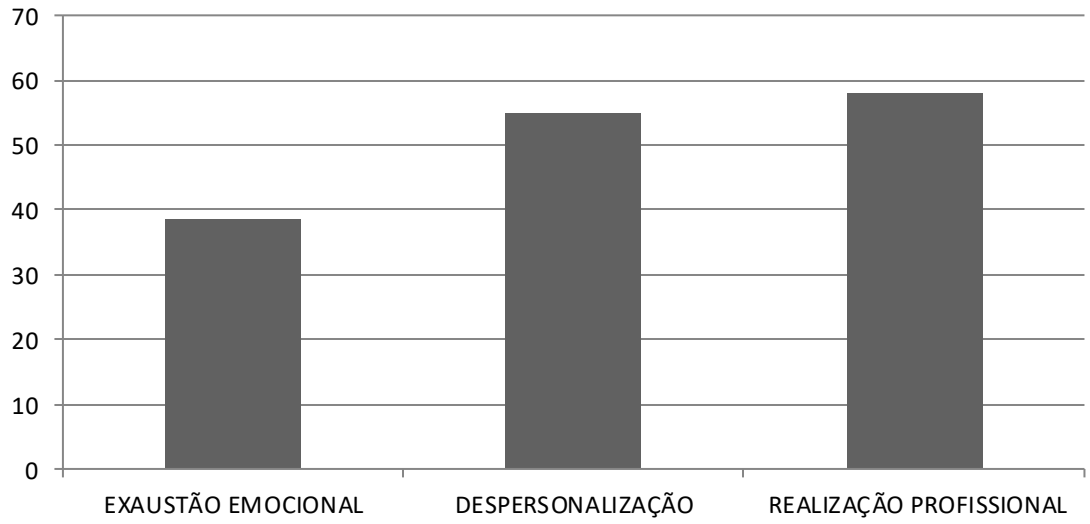
Estas análises das dimensões acerca da síndrome são salutares para um melhor entendimento do seu aspecto conceitual e fenomênico, assim como as formas do seu acometimento. Pode-se inferir que a síndrome atinge os aspectos psicológicos, afetivos e físicos do sujeito e sua maior incidência está relacionada aos profissionais cuja profissão requer um contato interpessoal direto e intenso, a exemplo enfermeiros da urgência pré-hospitalar (OLIVEIRA; GIANASI, 2014).

Os enfermeiros que atuam em instituições que oferecem serviços de alta e média complexidade apresentam um escore mais desenvolvido para exaustão emocional e assim

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

estando mais vulneráveis de desenvolver a síndrome. Sob essa óptica percebe-se que a síndrome de Burnout tem uma dimensão multifatorial e compromete o individuo em sua totalidade de forma que com o passar dos anos age com maior intensidade até seu ápice desvelando assim todo seu potencial negativo na vida do profissional (GASPARINO, 2015).

Grafico 1: Porcentagem dos valores predominantes das dimenções da Síndrome de Burnout em Enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Piancó-PB, 2016.



Dados da Pesquisa, 2016.

O gráfico 1, exibe os valores de predominância nos três dimensões da Síndrome de Burnout, desta forma, apresentando 38,7% de exaustão emocional, 55% de despersonalização e 58% em reduzida realização profissional.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Os estudos de Győrffy; Girasek (2015), também se apresentou resultados semelhantes havendo médio ou alto nível de reduzida realização profissional em 75,9%, exaustão emocional em 58%, enquanto percebeu-se nível médio ou alto de despersonalização de 53%. Os autores evidenciaram, embora com percentuais positivos na tríade que conduz a síndrome, que caso não houvesse intervenções imediatas, haveria risco para o aparecimento da mesma entre os profissionais.

Tratando-se de altas pontuações em dimensão emocional, o profissional poderá apresentar impaciência, irritabilidade, distanciamento afetivo e ansiedade e redução da capacidade de elaboração de juízos. Faz-se necessário avaliar este conjunto de sintomas e associa-los ao relacionamento pessoal e profissional. (SILVA et al.,2011).

Dolan et al. (2015) verificaram prevalência de Burnout de 36,7%, ao compararem uma medida não validada de burnout a um único item da exaustão emocional do Maslach Burnout Inventory (MBI). Frutos-Llanes; Jiménez-Blanco; Blanco-Montagut (2014) também constataram alta prevalência entre profissionais da saúde, sendo 68% em seu estado moderado ou grave.

Durante a realização da pesquisa, foi perceptível a escassez de conhecimentos relacionados à Síndrome de Burnout em alguns enfermeiros, havendo afirmações de que não sabiam do que se tratava, gerando interesse e curiosidade pela temática, isto enfatiza a importância de uma maior exploração sobre a síndrome para que estimulem seus posicionamentos acerca das questões profiláticas.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu contemplar o objetivo inicialmente proposto, tendo em vista que não visou fechar diagnósticos, uma vez que só poderão ser realizados por um profissional médico ou psicoterapeuta, e sim identificar a predisposição dos enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência para desenvolvimento da Síndrome de Burnout através das suas três dimensões. Foi demonstrado que o trabalho executado pelos enfermeiros é muito desgastante, o que aumenta consideravelmente a predisposição à síndrome.

Desta forma, constatou-se que existe um acometimento significativo entre os enfermeiros estudados, principalmente no que se referem as suas dimensões, tornando-se um alerta para identificação de consequências físicas e emocionais na população em questão, em vista a magnitude de interferência nas atividades desempenhadas e relações interpessoais.

No que diz respeito ao setor, os fatores considerados estressantes adquirem proporção maior pela área física, situações negativas que rotineiramente são presenciadas, insatisfação salarial ou ausência de materiais indispensáveis para o fornecimento de uma boa assistência, e, principalmente, pela submissão a extensa carga horária de trabalho.

Nesta perspectiva, o estudo tornou-se relevante para que houvesse maior compreensão acerca de suas dimensões e principalmente por se tratar de um indicador da Saúde do Trabalhador. Seus resultados retratam a necessidade de profilaxia para esses profissionais, assim como medidas de intervenção e novos estudos na área.

Quanto às ações preventivas, são consideradas indispensáveis para que a qualidade do atendimento seja de qualidade, assim como a saúde mental destes

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

profissionais, podendo evitar agravos que se estendam da vida profissional à vida pessoal, uma vez que a saúde do trabalhador nunca deve ser posta em risco mesmo que na busca de algo satisfatório.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES-PEREIRA A.M.T. Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo**: Casa do Psicólogo**; 2002.

BERTI, H. W,; AYRES, J. A.; LIMA, M. J. R.; MENDES, R. W. B. Dilemas e angústias de enfermeiros plantonistas evidenciados em grupo focal. 2010. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 44(1): 174-181.

BRASIL. IBGE. Censo demográfico, 2015. Disponível em: <www.gov.ibge.br>. Acesso em: 20 jan. 2016

CAGAN O, GUNAY O. The job satisfaction and Burnout levels of primary care health workers in the province of Malatya in Turkey. **Pak J Med Sci,**v. 31, n. 3, p. 43-7, 2015.

CAMPOY, M. A. 2012. Estresse e trabalho. In: RIBEIRO, M. C. (org.). **Enfermagem e trabalho: fundamentos para a atenção á saúde dos trabalhadores**. 2ª ed., São Paulo, Martinari, p 170

CARRET, M. L. V. et al. Características da demanda do serviço de saúde de emergência do sul do Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, p. 1069-79, 2011. Suplemento 1.

DANTAS, T. R. S. et al. Prevalence of burnout syndrome among nurses in urgency and emergency hospital system. **Revista Fundamental Care Online**. p. 196-205, 2014.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

DOLAN, E. D. et al. Using a single item to measure Burnout in primary care staff: a psychometric evaluation. **J GenIntern Med.**, v.30, n. 5, p. 582-7, 2015.

FELICIANO, K.V.O; KOVACS, M.H; SARINHO, S.W. Burnout na Saúde da Família: experiências de médicos e enfermeiras. Recife: **Instituto Materno Infantil Professor Fernando Figueira**; 2008.

FRUTOS-LLANES, R; JIMÉNEZ-BLANCO, S; BLANCO-MONTAGUT, L. E. Síndrome de desgaste profesional en los médicos de atención primaria de Ávila. SEMERGEN, **Soc. Esp. Med. Rural Gen**. (Ed. Impr.), v. 40, n. 7, p. 357-365, 2014.

GASPARINO, C.; GUIRARDELLO, E. B. Ambiente da prática profissional e burnout em enfermeiros. **Revista Rene**. v. 16, n.1, p. 90-6, 2015.

GLINA, D. M.R; ROCHA L.E. Saúde Mental e Trabalho. In: Lopes AC, editor. **Tratado de Clínica Médica**. São Paulo: Roca; 2006. p. 24858.

GYŐRFFY, Z.; GIRASEK, E. Burnout among Hungarian physicians. Who are the most jeopardized? **Orv. Hetil**., v. 156, n. 14, p 564–70, 2015. Disponível: Acesso em: 22 abr. 2016.

MAGALHÃES, E. et al. **Prevalência de Síndrome de Burnout entre os anestesiologistas do Distrito Federal. Brazilian Journal of Anesthesiology**, v. 65, n.2, p. 104-10, 2015.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The measurement of experienced Burnout. **Journal of Occupational Behavior**, v. 2, p. 99-113, 1981.

MENEGHINI, F. PAZ, A. A. LAUTERT, L. 2011. Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem. **Texto contexto enfermagem**.,20(2): 225-233.

MOREIRA, M. C. N. 2011 Imagens no espelho de Vênus: mulher, enfermagem e modernidade. **Rev. Latino-Am Enfermagem** online. [Internet]. [cited 2011 June 12];7(1);5565. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v7n1/13449.pdf

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

MOTA, C. M.; DOSEA, G. S.; NUNES, P. S. Avaliação da presença da Síndrome de Burnout em Agentes Comunitários de Saúde no município de Aracaju, Sergipe, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 19, n. 12, p. 4719-26, 2014.

OLIVEIRA, D. C.; GIANASI, L. B. S. A síndrome de Burnout e suas representações entre profissionais de saúde. **Estud. pesqui. psicol**., v. 14, n. 3, p. 756-72, 2014.

SANTOS, P. G; PASSOS, J.P. A Síndrome de Burnout e seus fatores desencadeantes em enfermeiros de Unidades Básicas de Saúde. **Rev de Pesq: cuidado é fundamental** online [Internet]. 2009 [cited 2010 Feb 04];1(2):23541. Available from: http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?co digo=3660879 8

SILVA, A. T. et al. O trabalho da enfermagem no serviço de emergência: o estresse e a satisfação**. Ciência et Praxis**, v. 4, n. 8, p. 19-26, 2011.

SILVA, S. C. P. S. et al. A síndrome de Burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 20, n. 10, p. 3011-20, 2015.

ULHÔA, M. C. et al. Estresse ocupacional dos trabalhadores de um hospital público de Belo Horizonte: um estudo de caso nos centros de terapia intensiva. **REGE**. São Paulo – SP, Brasil, v. 18, jul./set. 2011.